

O RACISMO COMO FATOR DE IMPACTO NOS DETERMINANTES DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pâmella Quirino Pascoal¹; Samira Mohanna Félix de Souza¹; Lara Silva Araújo¹; Mikaela Clotilde da Silva².

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutoranda em Ecologia e Conservação pela Universidade Estadual da Paraíba².

pamella.quirino@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

O Brasil registrou, em 2024, mais de 5,2 mil casos de violações raciais, evidenciando o racismo estrutural que perpetua e amplifica as desigualdades sociais e agrava profundamente as vulnerabilidades da população negra, em especial o acesso e a qualidade da assistência à saúde ofertada. O objetivo do presente estudo é discorrer a respeito da repercussão do racismo nos determinantes de saúde da população negra. Trata-se de uma revisão de literatura realizada em agosto de 2025 nas bases de dados através da utilização dos descritores em ciências da saúde: Desigualdade racial em saúde AND Assistência à saúde AND Racismo. Identificou-se 94 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos no presente estudo 18 artigos. Mediante a análise dos estudos selecionados, verifica-se que as iniquidades em saúde frente à população negra é sustentada pela persistência e fortalecimento do racismo por práticas estereotipadas, desrespeitosas, violentas e racistas. É indubitável a necessidade de analisar o impacto do racismo através do recorte de gênero e classe para permitir a verificação amplificada do presente cenário. Assim sendo, verifica-se que o racismo impacta a qualidade e o acesso à saúde refletindo nos determinantes de saúde da população negra.

Palavras-chave: desigualdade racial em saúde; assistência à saúde; racismo

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) prevê princípios, diretrizes e objetivos que permitam traçar estratégias de atuação frente ao cuidado de saúde da referida população (Brasil, 2010). A PNSIPN é o reflexo da necessidade de atender demandas outrora negligenciadas nos planejamentos e políticas de saúde pública, permitindo assistir efetivamente a população negra no país.

Mediante a análise do painel saúde da população negra verifica-se que apenas 371 municípios, dos 5.570 municípios brasileiros, possuem uma coordenação específica para atender e monitorar as ações de saúde voltadas à população negra, assim sendo dificultando a viabilização da concretização dos objetivos propostos pela política supracitada (BRASIL, 2025).

Ademais, o Brasil registrou mais de 5,2 mil casos de violações de cunho racial no ano de 2024, em que demonstra o cenário racista predominante na sociedade brasileira, e que reflete diretamente a maneira como o racismo amplifica as desigualdades sociais e maior exposição a vulnerabilidades, tais como a citar a desigualdade no acesso e na assistência ofertada em saúde a população negra (BRASIL, 2024).

A assistência de saúde ofertada à população negra encontra entraves oriundos do racismo que influenciam na qualidade e na equidade dos serviços de saúde ofertados

perpassando por aspectos de raça, classe e gênero, que resultam em preocupantes indicadores de saúde, assim indicando que o acesso à saúde exercendo os princípios do SUS, como a citar a equidade, em especial a equidade racial, vem sofrendo graves transgressões e impossibilitando a assistência efetiva e respeitosa as suas especificidades da população negra brasileira.

Dessa maneira, o objetivo do presente estudo é discorrer a respeito da repercussão do racismo nos determinantes de saúde da população negra.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que objetiva analisar o impacto do racismo nos determinantes de saúde e a assistência de saúde ofertada à população negra, mediante uma abordagem qualitativa.

A presente revisão de literatura foi realizada frente a aplicação da estratégia PICO, no qual esquematiza o acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e Outcome. Assim, ficou definido para o presente estudo P: População negra, I: Racismo, C: Determinantes e assistência de saúde, O: Equidade na assistência ofertada.

Os critérios de inclusão utilizados para o presente estudo foram: artigos publicados entre 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, acesso gratuito. Os critérios de exclusão selecionados foram artigos que não se enquadram nos critérios supracitados bem como a presença de artigos no formato de teses, dissertações, monografias, editoriais, relatos de caso, revisões de literatura, artigos duplicados e publicações que divergiam da ideia central do presente estudo.

A busca pelos artigos foram realizadas no período de agosto de 2025 nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF - Enfermagem, BINACIS, IBECS, LILACS, MEDLINE), PubMed, Portal de Periódicos Capes, Scielo, através da utilização dos descritores em ciências da saúde: Desigualdade racial em saúde AND Assistência a saúde AND Racismo OR Disparidades em Assistência à Saúde População Negra OR Disparidades nos Níveis de Saúde OR Atenção à Saúde OR Grupos Raciais OR Atenção Primária à Saúde OR Política de Saúde OR Saúde Pública. Identificou-se 94 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados e incluídos no presente estudo 18 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos artigos selecionados, destaca-se a preponderância da temática da saúde da mulher negra, em especial relacionado a obstetrícia, em que a manifestação da distinção da assistência à saúde da população negra encontra-se nos índices de mortalidade materna sendo até duas vezes maior entre mulheres negras comparado a mulheres brancas no Brasil, escancarando a precariedade da atenção ofertada durante o pré natal, parto e puerpério refletindo nos índices supracitados (Shrivastava, S.; Sohn, H., 2025).

Além disso, verifica-se que o uso da analgesia é frequentemente negligenciado entre grupos étnicos-raciais historicamente discriminados, que soma-se a baixa frequência de consultas e exames de pré-natal, em incidência menor que o recomendado pelas diretrizes estabelecidas, no qual repercute em maiores índices de atendimentos e internações hospitalares de urgência. Ressalta-se que a precariedade da oferta de informações e direitos essenciais que a gestante possui, como a citar o direito ao acompanhante no momento do parto representa uma maneira de negligência do cuidado ofertado (Leal, M. do C. *et al.*, 2025).

As mulheres estão mais expostas a sofrerem disparidades no acesso à saúde, bem como violações de direitos e violência durante a gestação. Outrossim, a convergência entre

racismo, violência de gênero e violência obstétrica foi denominada como racismo obstétrico para convergir as distintas e diversas formas de transgressões sofridas por gestantes negras, perpassando desde o descaso, desrespeito e brutalidade nas intervenções e tratamentos estabelecidos (Guimarães, J. C. N. *et al*, 2025). Ademais, a disparidade no acesso a modalidades terapêuticas reflete nos indicadores demonstrando que o índice de mulheres negras e pardas que vêm a óbito por câncer de mama no Brasil vem crescendo comparativamente à redução do referido índice entre mulheres brancas (Marcelino, A. C. *et al*, 2021).

Os profissionais de saúde tendem, intencionalmente ou não, atuarem de maneira desrespeitosa, violenta e racista frente aos casos de abortamento, em especial o aborto provocado, evidenciada por julgamentos morais, negligência e ausência de escuta qualificada. A referida postura contribui para a violação dos direitos das mulheres, em especial as mulheres negras, que deparam-se com barreiras ainda maiores no acesso a um cuidado humanizado e equitativo (Ferreira, A. P. *et al*, 2021).

A construção da saúde mental de indivíduos negros é profundamente impactada pela exposição contínua ao racismo, em que os efeitos subjetivos são agravados por meio de mecanismos de assistência a saúde reforçam estereótipos e perpetuam o ciclo da violência. Outrossim, é essencial considerar o impacto do racismo através do recorte de gênero e classe para permitir a visualização e compreensão amplificada desse ciclo de sofrimento psíquico (Santiago, G. H. de P.; Gaudenzi, P, 2023).

As micro agressões mascaradas e empregadas durante a assistência fortalecem o racismo institucional. Ademais, a abordagem descontextualizada e superficial durante o processo formativo dos profissionais de saúde a respeito da saúde da população negra alicerça a manutenção das iniquidades em saúde, evidenciadas nas disparidades de saúde entre os grupos caracterizados pelo pertencimento racial e étnico (Souza, D. H. de; Rocha, D. G.; Nunes, N. R. de A., 2024).

Frente ao cenário deturpado de assistência à saúde encontrada pela população negra é posto a necessidade de subverter o presente panorama oriundo do racismo através do reforço da viabilização das diretrizes e objetivos estabelecidos pela Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, por meio da estruturação de setores específicos em cada estado para identificar e propiciar a assistência efetiva e equânime em saúde.

Além disso, a utilização de metodologias que visem a desconstrução do racismo em saúde são ferramentas potentes visando a equidade em saúde sob o viés racial, como a citar a metodologia empregada para reduzir a mortalidade materna através de ações focadas na equidade e no antirracismo utilizada em um instituição de saúde brasileira (Nariño, S., *et al*, 2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto, verifica-se que o racismo relaciona-se com a qualidade e o acesso à saúde influenciando diretamente os determinantes de saúde da população negra, no qual deparam-se com maiores incidências de morbimortalidade no referido grupo populacional.

Ademais, destaca-se a importância da utilização de ferramentas tais como o letramento racial como tecnologia disponível de enfrentamento às diversas maneiras de manifestação de racismo no âmbito da saúde enfrentados pela população negra, que por meio desta permita uma reestruturação da assistência de saúde ofertada pelos profissionais e consequentemente os índices de morbimortalidade.

Por fim, destaca-se a incipiência de mais estudos a respeito da temática evidenciando as lacunas na efetivação da assistência à saúde da população negra bem como a ampliação e

efetivação das diretrizes propostas pela Política Nacional de Atenção à Saúde da População Negra visando proporcionar a equidade da assistência a saúde pública com a atenção especial ao impacto do racismo em toda a estruturação da assistência.

REFERÊNCIAS

Azevedo-Pereira, H. A. de. Violência institucional obstétrica no processo de amamentação: análise sob a ótica racial. 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, **Universidade de São Paulo**, Ribeirão Preto, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.22.2023.tde-12072023-101937>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Brasil. Política Nacional de Saúde da População Negra é apresentada a gestores municipais. Brasília: **Ministério da Saúde**, 26 fev. 2025. Disponível em: gov.br/saude/assuntos/noticias/2025/fevereiro/politica-nacional-de-saude-da-populacao-negra-e-apresentada-a-gestores-municipais. Acesso em: 11 ago. 2025.

Brasil. Mais de 5,2 mil violações de racismo e injúria racial foram registradas pelo Disque 100 em 2024. Brasília: **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**, 20 nov. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/novembro/mais-de-5-2-mil-violacoes-de-racismo-e-injuria-racial-foram-registradas-pelo-disque-100-em-2024>. Acesso em: 11 ago. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS. Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2010. 56 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 978-85-334-1655-0.

Carmo, C. B.; Melo, L. C.; Silva, T. F.; Souza, E. M.; Garcia, C. M. Desafios do processo gestacional de mulheres negras: uma revisão narrativa. **Femina**, v. 49, n. 12, p. 690–698, 2021.

Curi, P. L.; Ribeiro, M. T. de A.; Marra, C. B. A violência obstétrica praticada contra mulheres negras no SUS. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 72, n. spe, p. 156–169, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672020000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.36482/1809-5267.arbp2020v72s1p.156-169>.

Damasceno, A. L. S.; Arruda, A. G.; Barbosa, E. da S.; Fernandes, H. M. A. Iniquidades interseccionais no atendimento obstétrico às mulheres negras de comunidade quilombola. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1–16, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2024v10n2ID34948>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/34948>. Acesso em: 6 ago. 2025.

Ferreira, A. P. et al. Discriminação racial e saúde: ações dos profissionais de saúde na assistência à mulher em processo de abortamento provocado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4623–4633, out. 2021.

Guimarães, J. C. N. *et al.* Obstetric racism suffered by black women in prenatal and childbirth care: a qualitative study. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 46, p. e20240265, 2025.

Leal, M. do C. *et al.* A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 33, p. e00078816, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00078816>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Lima, K. D. de; Lewis, L.; Lyra, T. M. “O escuro das cores, na pele afrodescendente, herdeira das dores” — trecho da música *Tambor*, do artista Kamau feat. Rincon Sapiência e Thalma de Freitas (2008): dimensões do racismo no contexto de assistência ao parto. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, e310119, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310119>. Acesso em: 10 ago. 2025. ISSN 1809-4481.

Lima, K. D. de; Pimentel, C.; Lyra, T. M. Disparidades raciais: uma análise da violência obstétrica em mulheres negras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4909–4918, out. 2021.

Marcelino, A. C.; Gozzi, B.; Cardoso-Filho, C.; Machado, H.; Zeferino, L. C.; Vale, D. B. Race disparities in mortality by breast cancer from 2000 to 2017 in São Paulo, Brazil: a population-based retrospective study. **BMC Cancer**, v. 21, n. 1, p. 998, 7 set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12885-021-08735-2>. PMID: 34488654. PMCID: PMC8422690.

Nariño, S., et al. Strengthening equity and anti-racism in women's care: a quality improvement initiative reducing institutional maternal mortality in Brazil. **International Journal for Equity in Health**, v. 24, n. 1, p. 111, 23 abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12939-025-02452-z>. PMID: 40269914. PMCID: PMC12016309.

Pereira, G. M. V.; Pimentel, V. M.; Surita, F. G.; Silva, A. D.; Brito, L. G. O. Perceived racism or racial discrimination and the risk of adverse obstetric outcomes: a systematic review. **São Paulo Medical Journal**, v. 140, n. 5, p. 705–718, set.-out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2021.0505.R1.07042022>. PMID: 36043663. PMCID: PMC9514866.

Santana, A. T. de et al. Racismo obstétrico, um debate em construção no Brasil: percepções de mulheres negras sobre a violência obstétrica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 9, p. e09952023, 2024.

Santos, L. K. R. dos; Oliveira, F. de; Bastos, J. L. Iniquidades na assistência pré-natal no Brasil: uma análise interseccional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34004, 2024.

Santiago, G. H. de P.; Gaudenzi, P. Uma análise dos estudos brasileiros, do campo da Saúde Coletiva, sobre racismo e sofrimento psíquico. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, p. e33071, 2023.

Serván-Mori, E. *et al.* Ethnic and racial discrimination in maternal health care in Mexico: a neglected challenge in the search for universal health coverage. **International Journal for Equity in Health**, v. 24, n. 1, p. 10, 12 jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12939-024-02374-2>. PMID: 39800679. PMCID: PMC1172696

Shrivastava, S.; Sohn, H. Overlapping social structures behind Brazil's cesarean section births: A decomposition analysis. **PLOS ONE**, [S. l.], v. 20, n. 6, e0325251, 25 jun. 2025.

DOI: 10.1371/journal.pone.0325251. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40561132/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Souza, D. H. de; Rocha, D. G.; Nunes, N. R. de A. Saúde da população negra na formação em saúde: perspectivas rumo à equidade racial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 7, p. e02992024, 2024.